

Moisés Pedrosa Carneiro



O ladrão da cruz

O Ladrão da Cruz – Moisés Pedrosa Carneiro

Moisés Pedrosa Carneiro
O LADRÃO DA CRUZ

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet, através do **Letras Santas**, com autorização do Autor.

O Autor gostaria de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro. Endereço:
moisescarneiro@ig.com.br .

O **Letras Santas** gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: letrassantas@ieg.com.br . Estamos à espera do seu e-mail.

Moisés Pedrosa Carneiro

*O ladrão da
Cruz*

Edição

Letras Santas

© *Copyright – by Moisés Pedrosa Carneiro*

www.lettrassantas.hpg.com.br

O Ladrão da cruz

Uma das mais belas histórias narradas da Bíblia

"Índice"

1– uma pobre família

Uma pequena casa humilde

a– a aldeia; b– a família – João; c– Felipe, d– a religião

Ruth uma boa amiga

a– mulher virtuosa; b– filhos criados segundo a lei de Deus, c– Maria – temente

Felipe um menino diferente

a– diferente de suas irmãs; b– respondão; c– espancador, d– desobediente

2– uma grande perda

Depois de quinze anos passados

a– coisas novas – Ruth, b– a morte de João

3– início de seu progresso – Felipe

Felipe abandona seu lar

a– uma triste conversa; b– abandono do lar paterno, c– a tristeza de Salomé

4– o início da sua vitória – Salomé

Salomé tem um feliz encontro (Lucas 10.38–42)

a– Jesus prega na aldeia; b– Salomé recebe a Sua palavra; c– Maria aos pés de Jesus, d– a boa semente fica plantada

5– caído na lama – Felipe

Felipe ajunta se a outros ladrões

a– roubos no deserto, b– sempre com nada

6– Jerusalém é o próximo alvo

Dimas quer ir a Jerusalém

a– Felipe teme ser aprisionado; b– Dimas o convence ao mau, c– vigem para o fim

7– amigos na mesma condenação

Felipe e Dimas vão para prisão

a– uma emboscada, b– a dor do pecado recai sobre Felipe

8– o repouso de Salomé

Em Betânia

a– fiel a Deus; b– a última interseção; c– o repouso, d– Sara recebe a notícia

9– a providência de Deus

Barrabás

a– um homicida; b– absolvido; c– coincidência ou providência

Jesus Cristo

a– inocente; b – condenado; c– humilhado, d– espancado

10– A crucificação

A última oportunidade

a– para Dimas, b– para Felipe

11–Arrependimento ou soberba ?

a– O último diálogo; b– Dimas ainda é soberbo, c– Felipe se arrepende

Conclusão

Uma bela história narrada do ladrão da cruz

"Prefácio"

Essa história que escrevi, é baseada em uma passagem bíblica. Mesmo que quase ela toda seja uma ficção, contém integridade quando cita alguma parte bíblica.

É uma bela mensagem, que transmite o quanto é grande o amor de Jesus por aqueles que o reconhecem como único capaz de perdoar os pecados. O ladrão da cruz é o mais sublime exemplo que nós temos na Bíblia. Pois estando a um passo da morte, a caminho do abismo, reconheceu o seu pecado e arrependido viu em Jesus a chance única de sua vida ser restaurada, mesmo que segundo a sua crença, isso pudesse acontecer somente num reino muito futuro. Mas o seu desejo de ser perdoado e alcançar esse reino, fez com que ele confessasse o poder de Cristo, o único Justo que pode restaurar uma vida, mesmo que para essa vida pareça o fim de tudo, ele haverá de restaurá-la.

Jesus restaurou aquele pecador arrependido, e o surpreendeu ao responder para ele que naquele mesmo dia estariam juntos no paraíso. Certamente o seu gozo começou a partir daquele momento. E todo o seu sofrimento de uma vida que parecia estar acabada, do seu físico por estar naquela cruz, não poderia mais apagar o gozo que sua alma havia alcançado. A alegria de estar de agora começando uma nova vida tendo um novo e melhor amigo ao seu lado, apagava a dor restante que o seu corpo padecia ali.

O mundo pode acreditar que há uma solução para os seus problemas, porque Deus é o seu grande arquiteto; uma grande nação pode acreditar que existe uma resposta para os seus maiores dilemas, é quem a governa pela sua palavra; uma cidade pode assegurar a proteção para os seus filhos, pois tem nela um verdadeiro anjo guardião; uma família que se possa contar nessa terra deve acreditar que existe uma luz no fundo túnel, pois o Senhor é o seu fundamento desde a antiguidade; na verdade, cada

pessoa que existe nesse mundo deve acreditar que há solução para os seus problemas, uma dessas pessoas pode ser você, e logo, a última dessa lista que deve deixar de crer na real solução que Jesus Cristo pode lhe oferecer.

Pense em um rio, logo virá a sua mente muitas águas. Assim, quando eu penso em Jesus, logo vejo abundante vida. E assim como todo sedento vai e bebe das águas que correm no rio, também todo o homem que quer viver uma vida abundante, vai e em Jesus uma fonte eterna e toma da sua doce água que é vida, e saciasse-se e nunca mais terá sede novamente. Pois sua vida será de dia em dia acrescentada as riquezas de Deus que é o Amor, a Paz, a Alegria, a Esperança, ... coisas que não se podem comprar, mas que é graciosamente dadas pela nova vida que há em Cristo Jesus.

1– uma pobre família

Uma pequena casa

a– aldeia

Há muitos anos atrás quando a vida ainda dependia do poder dos grandes imperadores, em uma pequena aldeia de Betânia (casa do pobre), que estava cerca de 3,5 Km de distância da cidade de Jerusalém morava a pobre família de Felipe.

Era um lugar de poucas novidades. Seus habitantes pareciam estar habituados a esse ritmo de vida.

b– a família – João

Vivia ali uma família muito pobre, que mantinha sua sobrevivência com trabalhos muito árduos. Na verdade, constituía-se em dignidade para o chefe da casa, manter seus filhos e sua esposa, mesmo que isso lhe custasse muito esforço.

Era ali, naquele “fim de mundo” que morava a família de seu João.

João era um homem muito honesto e por sinal trabalhador. Tempos atrás tinha se casado com uma moça criada pela rigidez de seus pais. Era a mais bonita daquela redondeza, a mais bonita que João já havia visto em sua vida. Uma moça que procurava ajudar sua mãe nos negócios da casa, e quase não gostava de falar, pois pensava que nem sempre os problemas de sua casa poderiam ser resolvidos com palavras, mas antes com o silêncio.

Depois de alguns anos de casados, João e Salomé já estavam com três lindos filhos. Marta era a primeira, moreninha de um belo semblante, depois Sara a do meio, sua mãe lhe havia dado esse nome porque a amou muito desde do dia de seu nascimento. Ora, ainda tinha Felipe o menor da casa, a alegria de João.

c– Felipe

Em sua casa, tendo as suas crianças sempre saudáveis, Salomé procurava conduzi-los em obediência, para agradar assim a seu esposo e não vê-los sendo corrigidos. Pois João era muito severo na instrução de seus filhos.

Para Salomé e João seus filhos valiam toda a felicidade que possuíam. Tanto Marta como Sara ou Felipe, todos eram amados por eles. Nem mesmo todo o tesouro que existisse no mundo daquela época valeria a vida daqueles meninos para seus pais.

Certo dia Marta percebeu que havia algo de muito engraçado em Felipe, e logo começou a rir sem parar. Sara muito curiosa perguntou a ela o que estava acontecendo, Marta apontando seu dedo para seu irmãozinho, disse: — olhe para o rosto dele e veja como é bem grande o seu nariz. Sara que ainda não havia percebido isso, também riu sem parar. E sempre que se lembravam disso riam sem parar. Mas Felipe nem pensava que quando elas riam, podia ser por sua causa, mesmo assim parecia que não gostava muito de vê-las pelos cantos da casa rindo sem parar.

A família de seu João morava numa casa feita por ele mesmo, não era muito bonita, mas Salomé procurava manter sempre limpa, pois sabia ser essa uma importante tarefa em sua vida, conservar sempre bem o lugar que mora. Mesmo pequena, era uma boa casa para eles.

Naquela pequena vila, havia muitas outras casas, como a de seu João, e também uma sinagoga, onde os seus habitantes costumavam ir aos sábados para buscarem a Deus. E quase todos, eram conhecidos da família de seu João.

João era um pastor de poucas ovelhas, e toda a manhã despertava bem cedo para ir ao encontro de seu rebanho. As ovelhas não eram suas, e sim de um publicano muito rico.

Não era um excelente pastor, parecia não gostar desse serviço. Ia um pouco adiante pelos campos e logo parava por ali, mesmo que não fosse um lugar muito apropriado para alimentação das ovelhas. Mas se esforçava pelo menos para manter o sustento de seus filhos e de sua esposa.

Enquanto João trabalha pelos campos, Salomé cuidava de sua casa, levava Felipe para a escola e sempre que podia fazia alguns serviços para seus vizinhos, para ajudar nas despesas da casa. Por vez, fazia visita a uma mulher muito virtuosa chamada Ruth, que morava bem próximo a ela. Esta era uma boa mulher, viúva, que costumava orar sempre na sinagoga. Era querida por Salomé. Cuidava de sua família no temor do Senhor

d– religião

Não eram cuidadosos na prática da “pura” religião do judaísmo daquela época. Enquanto quase todos os habitantes da pequena aldeia se moviam semanalmente para a sinagoga, a família de seu João, acomodada cuidava somente da vida secular. Não havia nenhum interesse em dedicar o tempo da infância de seus filhos na casa de Deus. O proselitismo dominava o coração daquele homem.

Para seu João a melhor coisa que podia fazer para educar seus filhos, era dar a eles ocupações dentro de casa, sem que tivesse a necessidade de leva-los até a sinagoga.

O judaísmo era a religião central naquela época. Não era normal de uma família judaica deixar de praticar a lei e os ensinamentos dos antigos profetas.

Não sabiam eles que isso poderia influenciar em muito na personalidade de seus filhos. E que se deixassem de educa-los na casa de Deus, possivelmente seriam no mundo.

Porque o reflexo que todo homem deixa de si nos seus atos e palavras, é aquilo que foi cultivado na sua vida de infância. Ou porque todo homem reflete aquilo que lhe foi primeiramente ensinado.

Ruth uma boa amiga

a– mulher virtuosa

Naquela mesma aldeia havia uma morava uma viúva de idade, que costuma alegrar suas amigas com suas histórias que contava. Não tinha muito tempo que perdera seu esposo. E mesmo assim vivia sempre alegre, o seu sorriso contagiava a todos.

Ruth era uma espécie de conselheira dentre as outras na aldeia. Em sua vida havia a esperança de ver o prometido de Israel, de quem os seus profetas haviam falado. Tinha um amor profundo pela palavra de Deus, e com ela instruía os seus filhos. Maria , Marta e o pequeno Lázaro. Estes eram um pouco mais velhos que os filhos de Salomé.

b– filhos criados segundo a lei de Deus

Todos às vezes pela manhã, após saciar os seus filhos com o pão que já havia preparado no dia anterior, logo recitava um texto sagrado para eles. Isso fazia com muita dedicação, pois seu amor a Deus levava a instruí-los segundo a sua lei. Esperava que dessa forma estaria os conduzindo para viverem em obediência e temor.

Ao contrário, a família de Salomé, gostava de cuidar somente dos negócios desta vida. Eram prosélitos e por isso não se preocupavam em ir a sinagoga. Logo seus filhos foram criados diferentes dos meninos da vila, que desde pequenos aprendiam a lei do Senhor.

Lázaro, um excelente menino, adorava quando sua mãe lhe contava boas histórias enquanto ia dormir. Sempre brincava com Felipe, em sua casa, pois eram muito amigos quando crianças.

Era um menino que gostava de brincar, pelas ruas, sua brincadeira predileta era andar a cavalo. Sua irmã Marta o pegava em seus

ombros e corria com ele pelas ruas da aldeia. Isso o fazia ficar muito feliz. Mas tinha um outro lado muito forte, que era o de observar as pessoas. Nada para ele era tão confortante como dormir perto de sua querida mãe para lhe dar carinho e ouvir falar o que pensava no seu coração.

c– Maria – temente

Maria, a filha mais velha de Ruth era a filha exemplo. Desejada pelos meninos da aldeia, porque tinha um lindo semblante, mas parecia nem ligar para eles, ela era muito durona. Tinha um grande interesse pela instrução que recebia de sua mãe. Dedicava o seu tempo em buscar a Deus. Marta já não era tão assim. O seu interesse era pelos belos mocinhos que moravam na aldeia. Quando estava com suas coleguinhas o seu assunto predileto, Thiago, um belo menino que morava bem próximo à sua casa.

Dos filhos daquelas duas famílias, somente, Felipe e Lázaro eram bons amigos. Viviam correndo pelas ruas tranquilas da aldeia.

d–Ruth uma boa amiga

Ruth, muito amiga de Salomé, quase todas vezes falava a ela sobre seus filhos estarem sendo conduzidos distantes dos caminhos do Senhor. Isso era uma grande preocupação para ela, e por sinal cria que viesse refletir muito mal na vida futura deles. Dizia: — Salomé, você deve se esforçar em levar seus filhos para a casa de Deus. Principalmente Felipe, pois Lázaro me disse que ele está se envolvendo com pessoas más. Isso me cheira mal. E se não o conduzir agora enquanto é mais novo, no amanhã não o poderá fazer. Mas sem se preocupar com as palavras de sua amiga respondeu Salomé:

— Olha Ruth, quando eu tiver um pouco mais de tempo eu vou fazer isso, pois sei é bom. E João também não gosta muito quando alguém nos convida. Pois acha que isso não vai influenciar em

muita coisa. Para ele a melhor coisa é ocupar o tempo dos filhos dentro do lar.

Mesmo assim Ruth não se cansava em falar as mesmas palavras.

Felipe um menino diferente

Diferente de suas irmãs mais velhas, Felipe era acostumado a ser desobediente a sua mãe. Não obstante seu pai estar distante de sua casa, ele vivia importunando suas irmãs Marta e Sara.

Respondia a sua mãe todas as vezes que o corrigia. Não gostava de ir a escola, sempre que podia dava um jeito para não ir.

Era um menino muito arteiro. Sempre que tinha oportunidade, João o levava para ver seu trabalho, pois o menino gostava muito de acompanhar seu pai pelos campos, só não gostava as pobres ovelhinhas que padeciam quando ele estava por perto. Costumava correr em disparada atrás dos cordeirinhos até cansá-los, jogava pedras no rebanho e quando uma ovelha se desgarrava por um outro caminho, coitada, apanhava dele até seu pai a socorre-la. Como era diferente de suas irmãs, que com muita ternura respondiam bem a seus pais. Sara gostava de desenhar atrás no terreno de sua casa, enquanto ouvia o canto bem alto de sua mãe ao estender as roupas. Marta aprendia a coser pão com sua mãe e ajudava seu pai preparar curativos para as ovelhas machucadas. Estavam sempre prontas para obedecê-los

2– uma grande perda

Depois de quinze anos passados

a– coisas novas

Passados quinze anos, nada mais parecia com aquela aldeia onde vivia um pequeno povoado. A vida dos seus moradores pareciam ter mudado para um incansável modo de vida. A população já havia crescido muito, mesmo porque os muitos viajantes do deserto paravam por ali e findavam morando com suas famílias. Era um deus–nos–acuda.

Ruth, já não estava mais na aldeia, anos passados tinha morrido, e assim descansou nos braços ternos do seu Senhor. Sua filha Maria, tomou o seu lugar como mãe dos irmãos Marta e Lázaro. Como já estavam grandes, eram capazes de manter as suas vidas com pequenos trabalhos que prestavam no comércio da cidade. (Betânia).

Felipe, se acompanhava de maus elementos durante as noites na aldeia. Iam pelas estradas para se fartarem de seus prazeres. Pois o máximo de sua vida era conquistar sem muitos esforços.

Seu pai já não tinha mais nenhuma condição de vigia–lo, pois estava velho e cansado. Nem mesmo as palavras de Salomé poderiam mudar a vida do rapaz.

Mesmo assim com todas essas falhas, Felipe tinha um lado bom em sua transtornada vida. Mas de todas as maneiras não queria demonstrar a ninguém, nem mesmo aos seus amigos mais chegados. Somente ele e Deus sabiam disso.

Seu coração ardia, quando ouvia falar..., isso o impulsionava e lhe fortalecia suas esperanças, mas... (o seu lado bom).

O que ele poderia fazer se não conseguia vencer seus próprios instintos maus.

A cada dia tornava-se pior as suas atitudes dentro do lar, era agressivo, quando se fartava dos vinhos que bebia na companhia dos seus amigos. Roubava animais de seus vizinhos, como muitas cabras que depois noutro dia eram entregues aos seus donos.

Que tristeza para sua família que se sentia muito envergonhada com essas coisas. E se tivesse ouvido as palavras de minha amiga Ruth, na verdade não seria assim, dizia Salomé repetidas vezes.

Ruth

Tudo já estava diferente naquela aldeia. Muitas pessoas já não estavam mais vivas, como por exemplo Ruth, e tantas outras pessoas.

Havia mais pessoas, que durante os anos passados se estabeleceram ali. Pessoas que vieram de muitos lugares vizinhos. O comércio havia crescido.

A aldeia que antes era tranqüila, agora estava cheia de maus elementos.

A vida da família de Salomé já não era mais a mesma, pois a correria da aldeia, fazia com que sua filha se dispusesse em ajuda-la, nos seus compromissos do dia-a-dia. Marta já havia se casado com Jonas um bom rapaz, e já não morava mais com sua mãe. Desde que havia se casado foi morar na capital em Jerusalém. Pois os pais do Jonas tinham um comércio ali para eles cuidarem.

Mesmo que Sara também estivesse noiva, ainda podia ajudar sua mãe pois ainda morava em sua casa.

Muitas coisas continuaram como antes, mas a idade não, foi quando seu João começou a sentir fortes dores enquanto cuidava de suas ovelhas.

Parecia não ser nada até que João ficou de cama e uma terrível chaga havia se alastrada em seu corpo e já não podia trabalhar mais.

b – a morte de João

A sua enfermidade deixou a família muito preocupada. Salomé foi até Jerusalém em busca de ajuda ao senhor Isaac, o publicano a quem João vinha trabalhando muitos anos. E avisar a sua filha Marta do acontecido.

Logo Isaac se propôs em ajuda-los. Mas foi tudo em vão, pois poucos dias depois de retornar de sua viagem acompanhada de Marta e Jonas, o velho João morreu.

Pobre família, tudo de pior poderia acontecer a eles, menos a morte de João, o dono da casa. Mesmo que isso fosse inevitável, era o que menos esperavam. Agora como seria o modo de vida que aquela família tomaria sem a liderança de João um homem destemido e valente.

Salomé e seus filhos ficaram todos tristes, e choraram por muitos dias. Durante um tempo receberam a visita de muitas outras famílias, que conheciam por muito tempo a João.

Passaram-se os dias e logo Salomé já estava mais conformada com a ausência do falecido esposo. Mas como estariam os meninos? Marta e Sara bem que reagiram com tranquilidade, mesmo não aceitando a morte na família. Mas Felipe tornou-se um filho mais rebelde. Para ele a perda de seu pai foi o fim de tudo, sua família já não tinha o mesmo valor.

3– início de seu progresso – Felipe

Felipe abandona seu lar

a– uma triste conversa

Felipe não conseguia mais se relacionar com sua mãe, ficou esgotado com tudo até que um dia em que teve uma oportunidade desabafou a ela dizendo: — agora a minha vida já não é a mesma, meu pai era a única pessoa que me fazia feliz nessa casa, já não tenho mais o que fazer aqui. Vocês não fazem mais parte de mim mesmo, agora o que me resta é ir embora desta casa para sempre.

— Mas meu filho o que nós fizemos a você? Você é tudo para mim e para suas irmãs. Não faça isso, pelo amor de Deus — disse Salomé. Mas para Felipe nenhuma palavra iria mudar o plano que ele havia escolhido para sua vida.

Angustiado, Salomé não sabia o que fazer, só conseguia perguntar a ela mesma em que havia falhado na instrução de seu filho.

Sua intensa preocupação, fez com que fosse até a casa da filha de sua melhor amiga, e logo, contou a Maria tudo que se passava com Felipe e o que lhe havia falado. Dizia: — O meu coração está arrependido por não ter dado ouvidos aos conselhos que Ruth, sua mãe me dava, certamente ainda era tempo. Agora o que devo fazer, minha filha? — E começou a chorar.

Maria lhe confortou com suas palavras e disse que Felipe poderia mudar, se ela confiasse no Senhor. E agora deveria se esforçar por ensinar-lhe os caminhos de Deus. Mesmo que isso fosse difícil para ela.

b– abandono do lar paterno

Com uma vida mais confiante, Salomé instruía todos os meninos naquilo que ela já aprendera na sinagoga. E sempre que ia procurava levá-los, mas só Marta e Sara a acompanhavam, pois

Felipe não fazia caso de seu convite. Mesmo assim Salomé não se cansava de instruir-lhe, porque pensava no seu coração que só praticando o que é certo é que se corrige o que é errado.

Acompanhado com pessoas muito estranhas, cada dia o menino ficava mais rebelde. A sua vida se enveredou por um caminho mal, sem saber o risco que corria. Não demorou muito e :

Felipe abandonou sua pobre mãe, que durante sua vida se esforçou o máximo para criá-lo sempre lhe dando do melhor. Parece que o desespero tomara conta do seu coração, nem havia perdido seu esposo, e seu filho que tanto amava havia abandonado seu humilde lar.

O abandono do seu lar parecia lhe oferecer momentaneamente muitos prazeres. Embora tudo era novidade Felipe não poderia mais voltar atrás, antes seu orgulho irrompia em seu coração o sentimento de soberba que o acabou levando ao deserto, e seus precedentes tornaram piores que os de antes.

Seu coração estava pronto a encarar um mundo corrompido, desafiar os limites do deserto. Sua coragem dobrou após a morte de seu pai. Talvez fosse o único motivo que o segurasse em seu lar.

Logo, esqueceu-se de sua mãe, e no caminho que percorria até a Galiléia fez novas amizades. Eram pessoas más, na verdade Felipe tinha uma facilidade de fazer péssimas amizades.

Chegando na Galiléia, foi hospedar-se na casa de **Salim** seu mais novo amigo. Este era filho de uma nobre família, mas de uma péssima reputação. Fazia furtos durante a noite e tinha um relacionamento com a mulher de um dos primos.

Salim levou mais a fundo a vida de Felipe do que já se encontrava. Levou-o para conhecer Saiânhi uma linda menina que morava por perto.

Logo após conhece-la, Felipe manteve um relacionamento com essa menina, mas não foi muito longe, logo estaria esquecendo

desse romance proibido e a continuar sua jornada.

Não foi fácil a vida do crime ali, na verdade os próprios moradores não tinham muita coisa de bom a oferece-los, e se continuasse ali, não teria no que lucrar.

Passados poucos meses, Felipe decide encontrar um abrigo melhor pelas estradas do deserto, talvez ali encontraria pessoas para roubar seus pertences. Então Felipe, na companhia de Salim, foi para o deserto.

c– a tristeza de Salomé

Salomé e suas filhas continuaram suas vidas, sempre orando a Deus, para que Felipe fosse guardado nos seus caminhos. E para que a salvação de Deus o alcançasse, mesmo que isso acontecesse no último minuto de sua vida. Era tudo o que mais desejavam no seu interior.

4– o início da sua vitória – Salomé

Salomé tem um feliz encontro (Lucas 10.38–42)

a– Jesus prega na aldeia

E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia

E naqueles dias de aflição de Salomé, um importante personagem visita aldeia. E este ensinava o Reino de Deus com muita ternura aos pobres que ali viviam. Uma numerosa multidão o seguia para lhe ouvir falar. Dentre a multidão, ali estava Salomé com suas filhas, acompanhadas das filhas da falecida Ruth Maria, Marta e Lázaro. As palavras que saía de seus lábios encontravam alento no coração de Salomé. Era como uma flecha de alegria e de esperança que a atingia.

b– Salomé recebe a Sua palavra

Isso fazia reviver a esperança de um dia Felipe ser restaurado e salvo por Jesus. Pois aquelas palavras pareciam lhe romper o seu pequeno coração.

Assim como uma semente é plantada em um bom terreno, nasce uma bela plantinha, cresce e dá os seus frutos, assim também as palavras do Senhor, haviam sido plantadas no seu bom coração (terreno). E poucos dias depois, havia brotado ali, a esperança de receber o que mais **desejava**.

Essas eram as palavras que também ouvira: **Pedi e dar–se–vos–á, ...pois todo o que pede recebe.**

Depois de haver Jesus pregado ali para a multidão, foi convidado por Marta a ir repousar em sua casa com seus discípulos. Para depois prosseguirem a sua viagem.

c– Maria aos pés de Jesus

Na casa de Lázaro, Jesus ensinou-os novas coisas, falou-lhes sobre o verdadeiro amor a Deus e ao seu semelhante. Enquanto falava, Maria assentada aos seus pés, o ouvia atentamente com muita alegria. — É um sonho, dizia no seu coração.

Marta aprisionada pelos cuidados de sua casa, esqueceu-se de ouvir Jesus. E ainda implicou por Maria ficar assentada, pediu licença a Jesus e disse:

— Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me. Falou isso, como se estivesse irritada com sua irmã.

Jesus lhe respondeu: — Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria pois escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

d– a boa semente fica plantada

Daquele dia em diante, todas as manhãs ouvia repetidas vezes essa frase sussurrar nos seus ouvidos. E em todos os momentos ela pedia a Deus pela proteção da vida de seu filho.

5– caído na lama – Felipe

Felipe ajunta se a outros ladrões

a– roubos no deserto

Depois que Felipe abandonou sua mãe, foi para as regiões da Galiléia. Ali viveu muitos anos uma vida pregressa. Ajuntou-se a um grupo de assaltantes do deserto. Eles roubavam os muitos viajantes que iam as cidades mais próximas.

Conheceu a Teudas, que agora era o seu melhor amigo, esse viera das regiões de Samaria enquanto ainda era jovem. Era um mau elemento, que tinha um coração muito mal. Além de roubar os pobres viajantes, também abusava das mulheres.

Não se contentavam cada vez mais Teudas e Felipe roubam mais. E isso acontecia todos os dias.

b– sempre com nada

Depois de algum tempo de roubos, fora de sua casa, Felipe e seus amigos sempre estavam sem nada. Parece que tudo o que roubam, passados um tempo já não existia mais.

A verdade é que esses tipos de pessoas sempre estão sem nada. Tudo tem um fim logo.

6– Jerusalém é o próximo alvo

Dimas quer ir a Jerusalém

a– Felipe teme ser aprisionado

Um dia Dimas disse a Felipe que havia criado um plano para ganharem muito dinheiro. Eles precisavam subir à Jerusalém para fazerem furtos maiores, pois ali havia muitas pessoas ricas.

— Dimas, você não deve estar pensando muito bem; disse Felipe espantado. E continuou: — O que roubamos aqui já basta. Lá em Jerusalém, os guardas romanos são mais numerosos e não teremos muitas chances de escaparmos deles. Mas Teudas não se conformava, o que mais queria era subir à Jerusalém. E tornou a dizer a Felipe: — Nós precisamos subir, pois existem muitas festas grandes naquele lugar, vem muita pessoa de todo Israel para comemorarem. Essa é a nossa oportunidade, de conseguirmos dinheiro para voltarmos para os nossos parentes. Diga: você não quer ir logo ver sua mãe? Eu também quero, então vamos embora daqui!

b– Dimas o convence ao mau

Mesmo que não queria ir, Felipe o acompanhou e disse: Essa é última vez que eu o acompanho, depois que realizar esse trabalho vou voltar para o meu lar e viver com minha família.

c– viagem para o fim

Foram caminhando os peregrinos em direção a capital de Israel. O percurso durou alguns dias até chegarem ao local apropriado.

Mesmo sem saber se teriam sorte nessa nova aventura, prosseguiram.

Felipe temia dos guardas romanos. Pra ele o mal poderia vir a qualquer hora sobre a sua vida. E se isso viesse acontecer, poderia ser muito forte, e de uma vez por todas.

Para Dimas, o melhor era estar cheio de dinheiro, o resto não nada valia pra ele. Sua maior conquista seria voltar de Jerusalém com uma grande quantidade de dinheiro, para poder voltar para sua cidade, e desfrutar com sua família.

Isso não era a realidade do que estaria para acontecer com eles, num futuro bem próximo. Alguma coisa inesperada estava para acontecer. E isso iria por fim a breve alegria deles.

7– amigos na mesma condenação

Felipe e Dimas vão para prisão

a– uma emboscada

Havia naqueles dias uma grande festa entre os judeus, e ali estaria muitos viajantes de todos os lugares da redondeza. Era o ideal para execução do seu serviço.

Muitas seriam as expectativas deles a respeito dos furtos. Mas o que na verdade poderia acontecer.

Depois de chegarem em Jerusalém, durante algumas noites passaram a planejar os locais onde deveriam fazer os roubos.

Naquele dia de festa naquela cidade, com uma enorme multidão pelas ruas, eles começaram a agir. Roubaram algumas pessoas, e deles levaram jóias e dinheiro. No outro dia, enquanto suavam em meio ao sol que ardia fortemente, iniciaram novamente seu trabalho. E ainda roubavam, quando uma escolta de policiais romana os apreendeu.

Foram levados para a prisão, e logo o desespero tomou conta deles, pois sabiam que a sentença era terrível, teriam que pagar com a própria vida.

Depois de levantarem todo o histórico daqueles dois elementos, descobriram que eram ameaça a sociedade, e por isso deveriam ser executados em lugar público diante dos olhos do povo.

b– a dor do pecado recai sobre Felipe

Após o medo da morte, Felipe se lembrava de sua família, e de tudo o que poderia ter acontecido na sua vida se tivesse seguido os conselhos de seus pais.

Pensava se tivesse seguido o exemplo da vida de Lázaro, um dos seus amigos na infância tudo seria diferente.

Agora a dor do pecado estava sobre seus ombros. E tudo que havia plantado durante sua vida pregressa, viria recolher nessa hora. Logo o arrependimento veio ao seu encontro e parecia não ter mais solução para sua vida. Ali, junto de pessoas mas não poderia encontrar uma ajuda.

Dizia a Dimas: — É certo que eu andava errado pelo deserto, mas me contentava ali. Não queria vir porque adivinhava, que isso pudesse acontecer com a gente.

Com lágrimas nos olhos Felipe dizia que queria ver sua mãe, mas como isso poderia acontecer, pensava. Arrependido de abandonar sua casa, agora se via em muita solidão.

Assim aguardavam o julgamento, pelos romanos.

8– o repouso de Salomé

Em Betânia

a– fiel a Deus

Lá em Betânia, Salomé ainda orava a Deus pela vida de seu filho, e aguardava sempre que alguma notícia dessem dele.

Junto de suas filhas continuava a vida normalmente. Já estava bem cansada e Marta é quem cuidava de quase tudo.

Já de muita idade, Salomé ainda continuava a pedir a Deus a proteção de filho.

b– a última interseção

Passados não muitos dias e Salomé ficara muito doente. E já sem poder andar devido às dores em seu corpo, tudo agora era feito por suas filhas e sempre a ajudavam nos serviços que antes fazia com muita alegria.

Mesmo sabendo que a morte estava por perto Salomé ainda tinha forças para falar com Deus. E sem saber, certa manhã depois de acordar começou a interceder por Felipe, essa seria a última intercessão que estaria fazendo por ele. Rogou a Deus que tudo que desejava era ver seu filho novamente.

c– o repouso

Depois disso já sem agüentar aquelas dores tão fortes, entregou-se e faleceu.

A morte parecia ser o fim daquela mulher e do seu pedido, não pode ver seu filho ainda quando estava viva. Mas ainda não tinha chego o fim daquela história para a família.

d– Sara recebe a notícia

Passados alguns meses, os soldados romanos vieram para dar a notícia aos parentes. Ao chamarem no portão por Salomé, saiu uma mulher nova e muito bonita, e disse que ela não morava mais ali.

Então, perguntou-lhe o soldado: — onde mora essa mulher? Pois vim trazer-lhe uma notícia, e diz respeito ao seu filho.

Apreensiva, ela disse que Salomé era sua mãe, mas que havia morrido fazia poucos dias, pois já era velha e estava muito doente. E só restou ela que era a irmã mais velha de Felipe e Sara uma irmã do meio.

Então, o soldado com um quê irônico, lhe disse: — Felipe seu irmão foi capturado enquanto roubava em Jerusalém, nós o detemos e está sob a nossa guarda. Ele há muitos anos vinha roubando pelos caminhos do deserto com outro mau elemento. Deverá ser condenado, e daqui alguns dias ele e seu companheiro deverão ser executados em público diante do povo. Eu lamento por isso, minha linda senhorita, disse o guarda.

Em prantos Sara começou a chorar, sem saber o que dizer a eles. logo, eles retornaram para Jerusalém.

Sara comunicou a sua irmã Marta o acontecido, que começaram a pedir a Deus que ainda viesse a proteger Felipe, pois elas o amavam muito.

Durante um período, houve um grande tumulto na cidade de Jerusalém, diziam que um homem nazareno estava sendo entregue pelo povo para ser julgado por Pilatos, pois diziam eles que tal homem era um herético...

9– a providência de Deus

Barrabás

a– um homicida

Haveria uma grande festa nos dias próximos daqueles, e costumavam sacrificar os presos um dia antes da chamada Páscoa, pois era um costume que tinham há muito tempo. (os presos deveriam ser mortos como costume naquela época. Um dia antes da festa).

b– absolvido

Felipe, Teudas e **Barrabás** já haviam sido escolhidos para serem sacrificados naquele dia. Até ali teriam sido amigos inseparáveis, mas talvez não perduraria por muito tempo àquela amizade.

Assim que se aproximou o dia, souberam que um pobre homem havia sido preso pelos judeus, entregue para ser julgado por Pilatos.

Jesus, o homem inocente, também foi condenado. A sua acusação era de causar divisão e tumulto em Israel com suas novas doutrinas. Ele foi escolhido para morrer em lugar de Barrabás, um daqueles presos, um homicida, que a própria multidão havia escolhido para ser solto.

c– coincidência ou providência

Barrabás estava sendo solto, e nem sabia o porque. Sua vida era tão pecaminosa que devia pagar morrendo segundo os romanos.

Como explicar a ele, dizia os guardas, o que devemos é somente soltá-lo.

Barrabás foi solto porque alguém estava morrendo em seu lugar. Sim, Jesus foi dado como menos importante de que ele. A vida de Jesus trouxe livramento ao homicida.

Parecia coincidência, mas não era. Era a providência de Deus para aquele homem.

Jesus Cristo

a– inocente

A vida de um homem inocente estava sendo entregue em troca de um homicida. Tudo que havia feito, nada mais era que o bem ao seu semelhante, em nada era culpado. Mas como disse Caifás sumo-sacerdote daquela época, **necessário é que morra um por toda a nação.**

b– condenado

Jesus foi condenado pelos seus irmãos e entregue por Pôncio Pilatos em troca de Barrabás. A sua condenação estava nos planos de Deus. O filho de Deus deveria ser entregue para salvar todos os homens. E se não tivesse sido condenado, mesmo que isso foi injustamente, como haveria salvação? Jesus morreu voluntariamente em prol deles mesmos.

c– humilhado

Não bastasse a sentença que havia sobre seus ombros o de morrer injustamente, foi humilhado. Cuspiram na face de Jesus, palavras como flechas agudas eram lhe lançadas em rosto, tiram as suas veste e lançaram sorte com elas, zombaram de suas doutrinas, deram vinagre para que bebesse, e desconsiderando o seu reino, colocaram uma coroa de espinhos, que perfurou sua cabeça.

10– A crucificação

A última oportunidade

Em resposta ao apelo da multidão, Pôncio Pilatos levou Jesus para ser crucificado. Naquele mesmo instante, levaram Jesus e os dois ladrões, em lentos passos em direção ao monte caveiras, aproximadamente 600m de caminhada até o local, cada um levando um madeiro sobre os seus ombros. Logo atrás seguiam—no uma grande multidão que blasfemam intensamente contra o Cristo, proferindo palavras que ele mesmo falou durante sua vida.

A maioria daqueles que os acompanhavam, procuravam uma oportunidade para retaliar a vida dAquele inocente homem. Que durante alguns instantes tirou a atenção do povo aos outros dois elementos, Felipe e Dimas.

O povo preferiu entregar a Jesus para ser crucificado, por não aceitar suas doutrinas e pregações. Pois eram, para eles blasfêmias contra o Deus Jeová. Porém, logo após a sua morte, muitos deles viriam aceitar o que dissera durante o seu curto ministério.

Na verdade, a morte de Jesus proporcionaria uma oportunidade de todos os homens se regenerarem, por meio do seu sangue que seria derramado para expiação de pecados que todos cometeram, foi o que aconteceu primeiramente, com Dimas, e posteriormente com todos que aceitaram pela fé a sua morte.

Era costume dos romanos crucificarem homens vis, ladrões, homicidas, etc... no dia da Festa da Páscoa, colocando sobre o madeiro em forma de uma cruz. Foi por causa desse costume que entregaram Felipe, Dimas e também a Jesus.

Os três rumaram caminho para o Calvário, foi o ponto inicial dos três, ali Felipe e Dimas realmente estariam diante de sua última oportunidade.

a– para Dimas

Dimas estava perto de encontrar com a morte, e além de tudo, seu interior não estava arrependido. Pois tudo de mal que havia feito na sua vida, ainda não era motivo para tal coisa. O seu coração não pode se dobrar diante do Salvador, para se arrepender de seus delitos. A vida de Dimas iria mudar para melhor, se diante dessa tão grande oportunidade, entregasse sua vida ao mestre. Pois a promessa feita pelo Senhor era que se cresse, seria salvo e perdoado de seus pecados diante do Pai. Mas o que significava perdão para Dimas? Será que ele poderia se arrepender e reconhecer a morte do Filho de Deus?

Pois, mesmo que sua vida se resumisse em tudo de mal até aquele momento, seria a última oportunidade que tinha para ser perdoado pelo Senhor. Talvez tenha sido o que pensou fazer, mas seu coração estava possuído, e logo estaria emprestando sua mente para o diabo, e incrédulo tentaria contra o Senhor.

b– para Felipe

Felipe estava vivendo o mesmo dilema. **Arrependimento** ou **ódio**? Para ele tudo estava acabado, sua vida estaria por se acabar, e logo não iria ver o difundir do dia diante de seus olhos. A sua preocupação levou a pensar detalhadamente no seu estado final. Diante dele estava uma cruz, onde seria pendurado, e posteriormente morto devido às hemorragias que iriam cobrir o seu corpo.

Diante dele estava a sua última oportunidade de ainda continuar a viver, não mais nessa vida, mas numa vida além prometida por Jesus.

O caminho que Felipe trilhou em sua vida foi muito ruim, não teve êxito, e tudo o que veio a receber como recompensa pelo que fez foi a condenação que estava para cumprir, porém no seu coração ainda transpirava um forte desejo de mudança de caráter, e isso deveria começar pelo arrependimento de seus pecados e

reconhecimento das pregações de Jesus.

Na sexta feira, dia da festa, logo pela manhã, saíram os três prisioneiros ao local de execução. No caminho mesmo com muita dor e quase sem poder andar, Felipe lembrava de sua mãe sempre que olhava para aquele homem inocente, que ia caminhando bem próximo a ele. Pobre homem inocente, Jesus estava morrendo para que todos os homens fossem salvos por ele. Estava sendo injustamente entregue pelos seus irmãos. A sua vida só foi ajudar os pobres, com seus grandes milagres, suas curas, sua mensagem. Quantos paralíticos ele havia feito andar? Quantos cegos enxergar? Quantos mudos falar? E até mortos ressuscitar? Porque era justo e estava sendo condenado junto àqueles dois ladrões, Felipe e Teudas. ...

Caminharam até sair da cidade, em uma montanha seriam crucificados. Enquanto que os dois ladrões estavam admirados com a multidão que seguiam a Jesus como se algo de estranho estivesse para acontecer.

Foram realmente crucificados, Jesus no meio, Felipe à direita e Teudas à esquerda.

Ali, pendurado naquela cruz, aos olhos de uma grande multidão, Felipe teve a oportunidade de refletir em sua vida tão pregressa, em suas irmãs, em seu pai, em sua mãe e àquilo que havia falado a ele dias antes de sair de sua casa. Que Deus ainda o amava e poderia fazer de sua vida melhor, bastasse ele buscar a esse Deus, depois dizia: — Sempre Ele estará por perto de você meu querido filho.

E arrependido por tudo que fizera de mal na sua vida. Mas pensou consigo mesmo “agora é tarde demais”, e olhou vagarosamente para o seu lado e viu aquele homem, pobre homem inocente, pensou ele, pois está sendo morto injustamente e se indignou consigo mesmo. Mais adiante o seu amigo Teudas, que muitos anos já estava junto de Felipe, já não estava mais ao seu lado, pois Jesus já começara a separá-los.

11–Arrependimento ou soberba?

a– Dimas ainda é soberbo

Dimas via o seu fim, mas mesmo assim se relutava para que isso não viesse acontecer. Não queria morrer, pois sua mente ainda cogitava maus pensamentos, e logo se encheu de um espírito mal para tentar destruir o Plano de Deus. Então começou a dizer a Jesus repetidas vezes: — Não és tu, o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

Aquelas palavras expressavam o quanto não havia em seu coração, um pouco sequer de arrependimento. Mas de quem um espírito que havia entrado em seu coração para tentar a Jesus. O seu orgulho fez da sua última oportunidade de ser salvo para morar com Jesus nas Cidades Celestiais, numa porta grande e aberta para seu fim no profundo lugar que alguém poderia ter entrado, o inferno.

b– Felipe se arrepende

Indignado com Teudas, e pensando na injustiça que fizeram ao Rei dos Judeus, quase sem forças exclamou Felipe: — Tu nem mesmo temes a Deus estando em igual sentença? Pois nós, na verdade, com justiça recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

O coração de Felipe já ardia em arrependimento, era algo sobrenatural que se movia dentro de si, isso lhe abriu os olhos para ver quem era realmente aquele homem inocente; e quando olhou para o homem viu que Ele era o Messias que Israel tanto esperava. Como uma luz surge no fundo do túnel, assim surgia uma grande luz na vida de Felipe. Percebeu então, que mesmo nos últimos momentos da vida, poderia ser aquilo que sua pobre mãe sempre quis, *um menino de Deus*. E vendo a oportunidade tão de perto, queria ser perdoado e ter parte na herança dos filhos de Israel.

Ainda depois, quase sem forças, com muito sangue e lágrimas que banhavam seu corpo, olhando para o Cristo o Filho de Deus disse: — ***Jesus lembra-te de mim quando vieres no teu Reino.***

d– A resposta

Olhando para Felipe, Jesus aguardava ouvir aquelas palavras dos seus lábios, antes mesmo que viesse a morrer, pois assim iria coroar aquele momento tão importante de sua vida, perdendo seus pecados e salvando a sua vida do juízo vindouro. Fixando seus olhos nos olhos de Felipe, respondeu Jesus ternamente: — ***Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso.***

No último momento de sua vida Felipe foi alcançado pelo amor de Deus. Isso nos prova que mesmo que tudo esteja por um fio na nossa vida, a um minuto do fim; o Amor de Deus pode mudar a situação. Salomé não pode contemplar Felipe como um bom menino ao seu lado durante a sua vida na terra, mas apartir daquele dia teria o privilégio de encontrá-lo assim no céu com os remidos (Paraíso). A sua oração havia sido lembrada e respondida. Seu filho agora fora alcançado pelo Amor de Deus. Amor este que Deus deu seu único Filho para morrer em lugar de todos os homens.

Felipe é o exemplo dos pecadores que foram alcançados pela graça do Evangelho. Mesmo na última hora de sua vida quando tudo parecia ter sido o fim. Ao seu lado estava o dono da vida, Jesus Cristo o Rei dos Judeus, que com muito amor lhe falou.

Em verdade te digo, que hoje estarás comigo no paraíso.

Dimas é o exemplo daqueles que não reconhecem os seus pecados, e infames se deixam levar pelos caminhos dos que se rebelam contra Deus.

Conclusão

O amor de Deus é a única prova de que em qualquer momento na vida de uma pessoa, pode se haver repentina transformação, da mais lastimável situação que possa estar vivendo para uma triunfante vida ao lado de seu Filho Jesus.

Felipe é uma figura fundamental, e verídica de que o Amor de Deus é muito grande, mesmo que segundo nas escrituras, não se comente seu verdadeiro nome, ou os fatos que se transitaram na sua vida até o momento de sua crucificação. Mas diz que era malfeitor e por essa razão estava sendo morto.

Jesus Cristo, tornou-se uma ponte para restauração de toda humanidade, mas foi Felipe (o malfeitor), o primeiro a passar por ela num mundo inteiramente espiritual.

* * * * *